



Perspectivas de mercado na América Latina Brazil

Janeiro de 2023

CONTRIBUTORS:

Luiz Araipe — Country Manager & CEO Gallagher Re

Rodrigo Protasio — CEO

Daniela Reia — Head De Placement

Rafael Pol — Head De Specialty

Thiago Navega — Director, Fac Reinsurance

AJG.com



Gallagher

Insurance | Risk Management | Consulting



RESUMO EXECUTIVO

As economias do Brasil, bem como da maior parte da América Latina, estão vivenciando um crescimento lento conforme 2022 chega ao fim. Em grande parte, a pandemia da COVID-19 ficou para trás nesses países, mas seus efeitos em cascata ainda estão sendo sentidos. Os preços ao consumidor e as economias estavam se recuperando, mas foram atingidos por uma onda de inflação e desvalorização das moedas. Os preços das commodities tiveram grande alta, e os gastos dos consumidores permanecem fortes na maior parte da América Latina. Entretanto, as taxas de juros estão subindo e o investimento estrangeiro está desacelerando.

Espera-se que essas tendências persistam em 2023, com a maioria dos países latino-americanos provavelmente observando um crescimento mais lento em 2023.

As incertezas políticas variam entre os países. O Chile, a Colômbia e o Brasil tiveram eleições presidenciais este ano, com líderes de esquerda assumindo o comando.

Além disso, enquanto a América Latina se move em direção a um ambiente financeiro mais complexo, as iniciativas do Brasil de reformar sua economia ainda estão nos estágios iniciais.

O que tudo isso significa para as principais linhas de negócios de seguros na América Latina e para as empresas que contam com essas linhas para mitigar riscos? O que as organizações podem esperar agora e daqui em diante?

Este relatório analisa em detalhes os mercados de seguros no Brasil, e os principais fatores e tendências tarifárias que afetam cada mercado.

CONTENTS



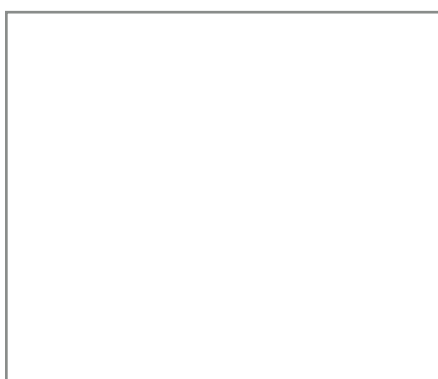
RESUMO EXECUTIVO

2



BRAZIL

4



PERSPECTIVA GERAL E CENÁRIO POLÍTICO

O Brasil – a maior economia da América Latina – foi resiliente em sua recuperação econômica pós-COVID em 2022, mesmo em meio a desafios como uma inflação em alta, aumentos nas taxas de juros e seca severa.

A economia do Brasil está crescendo, sustentada por medidas de auxílio do governo, preços fortes de commodities e altos níveis de poupança motivados pela pandemia. A inflação está caindo, ao contrário do que ocorre em muitos outros países da América Latina. Desde outubro, o Banco Central do Brasil tem se mantido em sintonia com as previsões econômicas e aumentado as taxas de juros de acordo.

Em novembro de 2022, o presidente Jair Bolsonaro, que assumiu o cargo em janeiro de 2019, foi derrotado pelo ex-presidente Luiz Inácio “Lula” da Silva, que conduziu o Brasil entre 2003 e 2010, tendo sua condenação anulada em março de 2021 por um juiz do Supremo Tribunal Federal, abrindo o caminho para seu retorno político.

Pelos próximos dois anos, o Congresso de centro-direita brasileiro permanecerá instalado, apoiando reformas e privatizações, bem como políticas que promovem o crescimento e novas iniciativas. O Brasil está em meio à privatização de diversos setores anteriormente administrados pelo governo, tais como o de energia.

Crescimento de seguros e perspectivas a partir do T4 2022

O mercado de seguros no Brasil é resiliente e está crescendo em valores de dois dígitos a cada ano. No entanto, a penetração geral de seguros no varejo permanece baixa em comparação com outros países desenvolvidos. Os prêmios de seguros no Brasil são compostos principalmente de seguros de vida, automotivo (incluindo o seguro obrigatório de Danos Pessoais Causados por Veículos Automotores de Via Terrestre - DPVAT) e de saúde.

Há capacidade suficiente tanto para o mercado de seguros no varejo quanto para o de resseguros no Brasil. Como mercado não catastrófico, as seguradoras internacionais de resseguros frequentemente veem o Brasil como uma diversificação para equilibrar suas carteiras.

O Brasil tem estado em um mercado soft para resseguros nos últimos anos devido a uma superabundância de capacidade, mas o mercado está mudando. O mercado brasileiro de resseguros é dominado por empresas estrangeiras, o que faz com que os trade-offs se tornem mais caros e aumentem o preço do prêmio no Brasil. Conforme o mercado começa a se tornar mais hard e a capacidade encolhe sob esses contratos para subscrever certos riscos, o Brasil tem mais oportunidades de conduzir negócios facultativos.

Antes de 2008, a IRB, uma empresa local de resseguros no Brasil, controlava a maior parte – se não todo – o mercado de resseguros. Com o tempo, a IRB alterou seu apetite por risco e reequilibrou suas carteiras, resultando em uma menor participação de mercado. Isso abriu oportunidades de resseguros para novos negócios no Brasil e aumentou a competitividade nos preços, que agora estão mais em linha com outras contrapartes internacionais.

A demanda por surety bonds no Brasil está crescendo, em grande parte devido a limites de capacidade para certos grupos econômicos. Considerando-se o tempo necessário para criar capacidade e fontes de capital adicionais, esperamos que o mercado de garantias seja desafiador no próximo semestre.

Os efeitos do escândalo da lava-jato em 2014 continuam a impactar o mercado de D&O brasileiro, como é evidenciado por termos e condições cada vez mais restritivos. Algumas novas apólices excluem especificamente a corrupção da cobertura para evitar o risco de exposição a custos de defesa futuros, enquanto outras possuem cláusulas do tipo “carve-back”, que suprimem a exclusão por casos de corrupção se a pessoa investigada for considerada inocente no final dos procedimentos.

As tendências de mercado de seguros de varejo globais, tais como a inflação social e o financiamento de responsabilidade civil por terceiros, têm afetado a capacidade de responsabilidade civil geral globalmente, e o Brasil não é uma exceção. O mercado de coberturas de responsabilidade civil geral no Brasil permanece desafiador e, provavelmente, continuará assim no futuro próximo.

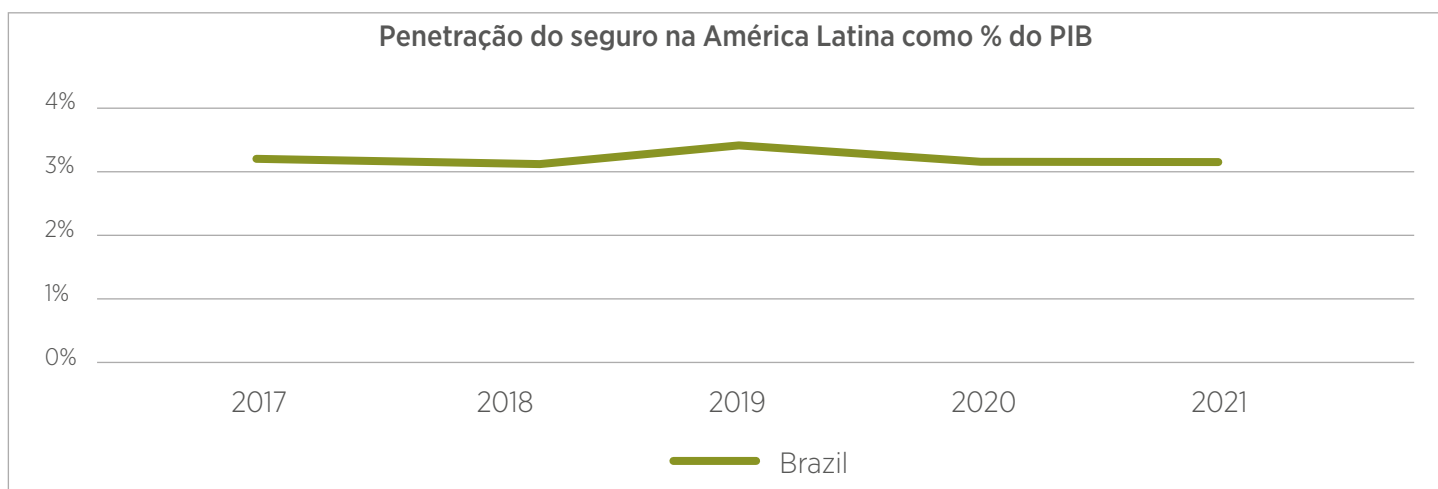
As linhas motor/auto enfrentam altas taxas de perdas e complexidades adicionais decorrentes das cadeias de suprimentos e inflação. Veículos usados se tornaram mais caros que veículos novos. As peças sobressalentes são extremamente dispendiosas e difíceis de encontrar, resultando em aumentos contínuos nos prêmios de motor/auto no Brasil.

Destaques de seguros por setor

| Setor-chave | Tendência de seguros |
|--------------------|--|
| Agricultura | <p>ESG, desmatamento, preocupações com o clima e a dependência de fontes não renováveis de energia estão à frente dos desafios que o setor de agricultura enfrenta no Brasil. Além disso, os impactos recentes dos padrões climáticos La Niña e El Niño resultaram em grandes secas e aumentos nas taxas de perdas de mais de 200%. Dadas essas pressões contínuas, muitas empresas agrícolas enfrentam desafios para renovar programas de property existentes e estão observando aumentos nos prêmios.</p> <p>ESG, as discussões sobre desmatamento, as preocupações com a mudança climática e a dependência de energia não-renovável se destacam entre os desafios enfrentados pelo setor agrícola no Brasil (estimado em representar 27% do PIB). Além disso, os impactos recentes dos padrões meteorológicos La Niña e El Niño resultaram em grandes secas e aumentos em taxas de perdas de mais de 200%, o que resultou em uma redução significativa da capacidade de resseguro, do apetite das seguradoras, e das restrições de cobertura. O conflito entre a Rússia e a Ucrânia teve impacto em diferentes cadeias de abastecimento globais (disponibilidade de fertilizantes, preços de commodities, etc.) afetando as estruturas políticas (exclusões, limites e prêmios). A previsão do segmento agrícola é positiva para os próximos anos, pois espera-se que o Brasil produza mais de 300 milhões de toneladas de grãos da próxima colheita. Isto tem levado o mercado de seguros a aumentar o investimento em especialistas e em desenvolvimento de produtos para apoiar este importante setor da economia.</p> |
| Energia | <p>À medida que questões de ESG ganham atenção, as fontes não renováveis de energia, tais como o carvão, têm mais dificuldades para obter seguros. A Lloyd's se comprometeu a parar de segurar fontes não renováveis como o carvão, portanto, as empresas precisam contar com capacidade não tradicional para colocar esses riscos. O Brasil tem uma grande oportunidade de se tornar uma fonte de energia renovável/limpa. O Brasil está desenvolvendo sua rede de energia para reduzir a dependência hidrelétrica (estima-se que até 60% da energia renovável do Brasil seja proveniente de usinas hidrelétricas). Estão previstos investimentos na ordem de R\$ 2,34 trilhões até 2029 em infraestrutura energética com um aumento de aproximadamente 70 Gwh da capacidade instalada (52% dos quais serão energias renováveis a partir do vento, solar, PCHs e biomassa). O mercado local brasileiro de seguros tem lutado para acompanhar o progresso do setor de energia, oferecendo capacidade de seguro de pequenos bens e interrupção de negócios para empresas de geração de energia. Os mercados de resseguros em Londres, nos EUA e em outros centros têm ajudado a atender às necessidades desta indústria em evolução. A geração de energia eólica tem sido mais impactada por esta falta de capacidade em grande parte devido aos recentes índices de perdas e curvas de aprendizado associadas a empresas que operam no mercado de geração de energia eólica brasileiro. Além da falta de capacidade, altas tarifas e falta de apetite no mercado de seguros no varejo, danos materiais e lucros cessantes são exorbitantes, o que requer um nível de negociação exaustiva para obter condições razoáveis. O surgimento de novas tecnologias, como a eólica offshore, tende a ser ainda mais exigente</p> |
| Mineração e Metais | <p>A indústria de mineração e metais tem feito grandes investimentos impulsionados pela agenda ESG. Empresas siderúrgicas e mineradoras estão buscando inovações para tornar suas operações e produtos mais "verdes" e reduzir as emissões de carbono. Além disso, a transição energética está atraindo novos investimentos na busca de minerais energéticos. Apesar da clara demonstração de melhoria de risco e conformidade com a agenda ESG, este setor ainda enfrenta dificuldades em transferir seus riscos. A redução da capacidade, o aumento dos prêmios e o aumento das franquias influenciaram a dinâmica do mercado. A expectativa de investimento na indústria de cimento permanece ligeiramente menor do que em 2022. Condições de transferência de riscos para a indústria de cimento seguem as da indústria pesada, tornando o apetite do mercado mais ligado ao desempenho dos sinistros do segurado. Apesar do cenário desafiador, as organizações com uma estratégia de gerenciamento de riscos adotada pela diretoria executiva, informações detalhadas e organizadas, investimento demonstrado na melhoria do risco e lições aprendidas de sinistros encontrarão soluções técnicas e comerciais personalizadas disponíveis.</p> |

| Setor-chave | Tendência de seguros |
|-----------------------------|--|
| Construção & Infraestrutura | O sucesso da indústria de infraestrutura está intimamente ligado ao panorama econômico brasileiro, pois depende de investimentos, incentivos e demanda por novos projetos, assim como o Brasil depende destes projetos para aumentar as exportações. Dada a atual falta de infraestrutura e a necessidade de investimentos em logística, saneamento, energia, etc., o Brasil é um dos países mais atraentes da América Latina para investimentos estrangeiros. De acordo com o Monitor de Investimentos, o país deve receber entre R\$ 200 bilhões e R\$ 300 bilhões de investimentos em infraestrutura por ano entre 2023 e 2032. A estimativa considera um cenário mais otimista, no qual são adotadas as reformas estruturais que aumentam a produtividade, tais como qualificação da mão-de-obra, simplificação fiscal e um melhor ambiente de negócios. |

Penetração do seguro na América Latina



Source: MAPFRE Chart 2.2-b "Latin America: penetration, density and depth indexes", 2017-2021: <https://www.mapfre.com/en/mapfreeconomics/sector-information/latin-american-insurance-market/>



AJG.com The Gallagher Way. Since 1927.

The information contained herein is offered as insurance industry guidance and provided as an overview of current market risks and available coverages and is intended for discussion purposes only. This publication is not intended to offer legal advice or client-specific risk management advice. Any description of insurance coverages is not meant to interpret specific coverages that your company may already have in place or that may be generally available. General insurance descriptions contained herein do not include complete Insurance policy definitions, terms, and/or conditions, and should not be relied on for coverage interpretation. Actual insurance policies must always be consulted for full coverage details and analysis.

Gallagher publications may contain links to non-Gallagher websites that are created and controlled by other organizations. We claim no responsibility for the content of any linked website, or any link contained therein. The inclusion of any link does not imply endorsement by Gallagher, as we have no responsibility for information referenced in material owned and controlled by other parties. Gallagher strongly encourages you to review any separate terms of use and privacy policies governing use of these third party websites and resources.

Insurance brokerage and related services provided by Arthur J. Gallagher Risk Management Services, LLC. (License Nos. 100292093 and/or OD69293).

© 2023 Arthur J. Gallagher & Co. | GGB43599